

54. Dedicar-se com sinceridade, mas sem intromissão⁸⁵

誠意を尽くして干渉を行なわず – *Sei I Wo Tsukushite Kanshou Wo Okonawazu* – Act with sincerity, but do not interfere

[30.outubro.09] [17.dez.2020]

Esta máxima descreve os cuidados requeridos na formação e desenvolvimento das pessoas.

Quando nós ensinamos as coisas para as pessoas ou solicitamos alguma tarefa temos a tendência de interferir até mesmo nos pequenos detalhes visando a fazer prevalecer os nossos pensamentos. Mesmo que isso seja pela nossa boa vontade, essa intenção pode não ser compreendida e, ao contrário, podem, muitas vezes, dar origem à desmotivação ao trabalho e sentimentos de insatisfação e revolta.

Todas as pessoas possuem qualidades e deficiências. Quanto às nossas deficiências e falhas, não é nada confortável sermos acusados pelos outros. Por isso, quando nos referimos aos defeitos dos outros, devemos fazê-lo com o máximo de cautela. E o desejável é não interferir nos pequenos detalhes.

⁷⁸ Do *Tratado da Ciência da Moral*, inglês, Vol. 3, *Sinopse da Moral Suprema* (Número 8.77): *Act with sincerity, but do not interfere*. In educating anyone, one must guide him with a truly parental mind. One should not, however, interfere frequently, closely observing what the person being educated does. Every man has his merits and demerits: one may only caution him about his demerits to a certain degree. A critical person would find fault even with the greatest man alive, so it is natural that an ordinary man has many defects. No one is omnipotent. It is therefore admissible if one tries to educate another so that he may be perfectly possessed with various virtues; but one should not forcibly impose the perfect possession of those virtues, for that would be cruel.

Na moral suprema, quando nós aconselhamos ou orientamos uma pessoa devemos – acima de tudo – confiar plenamente nessa pessoa, orar pela sua felicidade, e interagir com ela com sentimento de bondade e compreensão, ou seja, com autêntico sentimento parental de desenvolvê-la integralmente. Em seguida, devemos cuidadosamente ensinar os modos corretos de pensar e os seus métodos; depois disso, é preferível não interferir demasiadamente aguardando, pacientemente, que ela mesma compreenda e assimile os fatos espontaneamente.

Pode-se dizer que a causa fundamental do caos atual na educação – tanto na família como na escola – reside na carência, nos pais e nos professores, desse tipo de sentimento parental. A dificuldade de relacionamentos humanos, na empresa e na família, é também decorrente de sentimentos egocêntricos, em desejar que os outros sigam os nossos padrões. Por conseguinte, em vez de apontarmos os defeitos e as falhas dos outros, é muito mais importante a atitude de preencher as lacunas suprindo-os com o espírito de bem querer. E, com todo respeito à personalidade da outra pessoa, interagir com sinceridade.

Seja um cientista, seja um político ou um empresário, para todo aquele que alcançou uma realização notável há sempre um veterano que percebeu o potencial e contribuiu para a sua formação e desenvolvimento. Esse veterano é uma pessoa tão ou mais importante ainda. Dessa forma, são os dignos e os virtuosos que primeiro conseguem descobrir os potenciais e as pessoas de futuro. Por isso, devemos sempre aprimorar a sabedoria e a virtude e dedicarmo-nos para a descoberta e a formação de pessoas talentosas.

Com as práticas contínuas desse tipo de atitude mental e conduta poderemos edificar um relacionamento humano caloroso e sincero e buscar o crescimento mútuo.

Do *Kakuguen*, págs. 124~125